



A DROGA DA OBEDIÊNCIA

Leitor fluente – 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência huma-

na com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série

de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor. Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos

que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto,

bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.

- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ◆ do mesmo autor;
- ◆ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ◆ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas estão: *Malasaventuras: safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Agora estou sozinha*, *A marca de uma lágrima* e a série “Os Karas”, com os títulos *A droga da obediência*, *Pântano de sangue*, *Anjo da morte*, *A droga do amor*, *Droga de americana!* e *A droga da amizade*. Recebeu várias honrarias, como o Prêmio Jabuti, o Troféu APCA, o Prêmio Adolfo Aizen, da Academia Brasileira de Letras e União Brasileira de Escritores, e o selo Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Desde 2009, Pedro Bandeira é autor exclusivo da Moderna.

RESENHA

Ao ver a letra K desenhada a tinta na mão de Miguel, Calu sai às pressas de seu ensaio de teatro, Crânio abandona a partida de xadrez que estava a ponto de vencer e Magrí deixa sua partida de vôlei, logo depois de uma cortada fulminante. Todos sabiam que esse era o sinal para que se dirigissem o mais depressa possível para o esconderijo dos Karas: o K era sinal de emergência máxima. É logo nessa reunião importante, em que o grupo se debruça sobre a onda de desaparecimentos que anda afetando colégios particulares da cidade, que surge, a princípio como penetra, o pequeno Chumbinho, cujo sonho era ser aceito como membro do grupo.

Assim como os Karas, alunos do fictício colégio paulistano de prestígio Elite, os leitores da obra são convidados a tornar-se um pouco detetives. Não demorará até que Chumbinho, o mais novo membro do grupo, acabe tornando-se uma peça fundamental para solução dos mistérios, ao ser o primeiro a adentrar o antro da organização criminosa por trás de todas essas situações, fingindo ser uma vítima passiva da Droga da Obediência. Depois de uma série de investigações, deduções e reviravoltas, os outros Karas chegam enfim à *Pain Control*, bem como à verdadeira identidade do responsável por ela, o manipulador Dr. Q.I..

A droga da obediência reúne diversos elementos de uma novela policial: detetives audazes e inteligentes, um plano de ação convincente, um

policial honesto (o detetive Andrade) em contraposição a um desonesto (o detetive Rubens), além de um vilão engenhoso que tenta cooptar o talento alheio para atingir seus fins (o doutor Q.I.). Para além dos elementos característicos do gênero, os últimos anos da ditadura militar e os primeiros da redemocratização, nos anos de 1980, época em que essa história foi escrita, encontram diversos ecos nos anos pós 2020, em que notícias falsas e teorias da conspiração infelizmente inundam as redes sociais.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela juvenil

Palavras-chave: obediência, contestação, investigação, confiança, amizade, ética

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, História

Competências Gerais da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 10. Responsabilidade e cidadania

Temas transversais contemporâneos: Direitos da criança e do adolescente, Educação em direitos humanos, Ciência e tecnologia

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS-16. Paz, justiça e instituições eficazes

Público-alvo: Leitor fluente (6º a 9º ano do ensino fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Oriente seus alunos a observarem a diagramação da capa do livro, que, mesmo sem ilustrações, é convidativa e vibrante. Destaque o arranjo gráfico em que o nome do autor e o título se organizam em dois retângulos cortados por diagonais em sentidos opostos, com cores contrastantes. Chame também a atenção para a letra K, envolta por um círculo no canto superior direito — será que identificam essa como a inicial dos “Karas”?

2. Peça aos alunos que observem os elementos da quarta capa, tanto visuais quanto textuais. No centro, o nome do grupo aparece envolto por uma figura explosiva, reforçando sua energia e protagonismo. Incentive-os a perceber como certas frases são destacadas por linhas brancas sobre o fundo laranja neon, criando um efeito semelhante ao de marcações com caneta marca-texto.

3. Aproveite para discutir como o texto da quarta capa apresenta, de forma geral, quem são

os Karas: um grupo de adolescentes ousados, definidos como “o avesso dos coroas, o contrário dos caretas”. O que seus alunos entendem por “coroa” e “careta”?

4. Leia com seus alunos a orelha do livro, em que Marisa Lajolo assinala o modo como uma obra literária propõe entrecruzamentos entre esferas pessoais e coletivas trazendo um depoimento de Pedro Bandeira, em que o autor relata que *A droga da obediência* era uma “metáfora que protestava contra a ditadura militar na qual eu vivi toda a minha vida de jovem adulto. O golpe militar ocorreu quando eu acabara de fazer 22 anos e só iria terminar em 1985, depois que eu tivesse feito 43”. Provoque a curiosidade dos alunos propondo uma investigação sobre o período da ditadura militar no Brasil. Incentive-os a explorar diferentes fontes — livros, vídeos, depoimentos, documentos históricos — e a reunir descobertas que ajudem a compreender esse capítulo marcante da nossa história. Agende um dia especial para que compartilhem suas pesquisas com a turma, promovendo um debate rico e reflexivo. Para aprofundar ainda mais a discussão, convide um professor de História para conduzir uma aula temática, trazendo novos olhares e contextualizações sobre o regime, seus impactos e as marcas que deixou na sociedade brasileira.

5. Chame a atenção de seus alunos para o sumário do livro, nas páginas 8 e 9. Quais títulos lhes despertam mais curiosidade? Em seguida, observe com a turma as páginas 10 e 11, que mostram os nomes dos personagens em diferentes direções, criando efeitos de tridimensionalidade.

6. Leia com a turma a seção “Sobre o autor”, nas páginas 205 e 206. Nela, Pedro Bandeira relata em primeira pessoa um episódio curioso: uma forte dor de cabeça o levou a imaginar a história que daria origem ao livro *A droga da obediência*. Explore com os alunos como esse momento inesperado se transformou no ponto de partida para a criação da obra.

Durante a leitura

1. Explique aos alunos que, embora o texto original tenha sido escrito nos anos 1980, essa edição da obra foi atualizada para dialogar com o cotidiano dos leitores de hoje. Incentive-os a identificar os elementos que indicam essa adaptação para os tempos atuais — como o uso de celulares, a consulta ao Google e outras referências tecnológicas contemporâneas. Proponha uma conversa sobre como essas mudanças impactam a leitura e aproximam a narrativa da realidade vivida por eles.

2. Desafie seus alunos a, como os Karas, agir como detetives, prestando atenção em pistas e criando hipóteses sobre os desaparecimentos. Sobre o caráter dos personagens, convide os estudantes a refletirem sobre como suas impressões podem ter mudado ao longo da leitura. Há figuras que, num primeiro momento, parecem antipáticas ou suspeitas, mas que depois revelam qualidades que despertam empatia? E o oposto: personagens que inicialmente parecem simpáticos, mas acabam decepcionando? Estimule a turma a identificar esses momentos de virada e a discutir o que motivou essas mudanças de percepção.

3. Chame a atenção dos alunos para os talentos individuais de cada integrante dos Karas, que são fundamentais para o sucesso do grupo. Magri se destaca como atleta, Calu tem habilidades como ator, e os demais também possuem características marcantes que contribuem em momentos decisivos. Estimule a turma a identificar essas habilidades ao longo da narrativa e a observar como, em diferentes situações, cada talento é colocado em prática para superar desafios e desvendar mistérios.

4. Proponha aos alunos que reflitam sobre a trajetória de Chumbinho ao longo da narrativa. O que faz com que ele, mesmo sendo mais novo e inicialmente um “intruso”, consiga conquistar a confiança dos Karas em um momento tão delicado?

Depois da leitura

1. Sugira aos alunos que pesquisem se há edições anteriores de *A droga da obediência* na biblioteca da escola, em casa ou com familiares. Proponha que comparem essas versões com a edição atual, observando possíveis mudanças no texto, na linguagem, nas referências culturais ou nos elementos gráficos. Essa atividade pode render uma discussão interessante sobre como as obras literárias podem ser atualizadas para dialogar com novos contextos e gerações.

2. O bioquímico Márius Caspérides fica horrorizado ao saber que uma substância criada por ele está sendo testada em cobaias humanas. Comente com seus alunos que tratar humanos como cobaias pode ser cruel e envolve muitos dilemas éticos. Leia com a turma essa página da Enciclopédia do Holocausto, que fornece informações a respeito das experiências médicas nazistas em campos de concentração, disponível em: <https://mod.lk/jIVNi>.

3. Um dos desafios do nosso tempo, que tem levado, entre outras coisas, ao crescimento do

autoritarismo, é a manipulação das emoções e da percepção das pessoas realizada pelos algoritmos das *big techs*, que conseguem ter lucros imensos sem ser submetidas a quase nenhuma regulação. A Agência Pública, uma das melhores agências de jornalismo independente do país, criou uma série de reportagens sobre as redes de influência das *big techs* no Brasil e em outros países. Assista com seus alunos ao vídeo disponível nesta página, em que essa série de reportagens é apresentada de forma esclarecedora, disponível em: <https://mod.lk/ebfnb>.

4. No capítulo 9, “Decifrando a mensagem”, os Karas utilizam técnicas de hipnose para acessar uma pista crucial: uma mensagem em código Morse que Chumbinho conseguiu deixar na porta do banheiro. Aproveite esse momento da narrativa para propor aos alunos uma leitura sobre o código Morse — um dos sistemas de codificação mais importantes da história da comunicação. Sugira que pesquisem sua origem, como funciona e em que contextos foi (ou ainda é) utilizado, disponível em: <https://mod.lk/bHPc6>. Em seguida, proponha que decifrem mensagens simples usando o código ou até criem suas próprias para trocar entre si em sala de aula.

5. Mais adiante, no capítulo “Códigos combinados”, os Karas recebem outra mensagem de Chumbinho. Dessa vez, o recado foi codificado de forma mais complexa, utilizando dois sistemas diferentes: primeiro, o Código Vermelho, criado pelos próprios Karas (cuja tabela de correspondência está na página 131), e depois o Código Tennis-Polar, cujo funcionamento também é explicado nessa mesma página. Divida a turma em pequenos grupos e proponha que investiguem como cada um desses códigos funciona. Em seguida, desafie-os a escrever uma mensagem usando um dos códigos — ou os dois combinados — para que os outros grupos tentem decifrá-la.

6. O enredo de *A droga da obediência* levanta reflexões sobre como o autoritarismo, a saúde e a tecnologia podem se entrelaçar de forma inquietante. Para ampliar esse debate, assista com seus alunos ao vídeo “Saúde Mecânica”, do talentoso poeta, *rapper* e multiartista Edgar, disponível em: <https://mod.lk/gmd0j>. Vindo da periferia de

Guarulhos, Edgar propõe uma reflexão potente sobre o controle dos corpos e os impactos da tecnologia na saúde e na vida cotidiana. Após o vídeo, promova uma roda de conversa com a turma: que conexões eles conseguem estabelecer entre a obra de Pedro Bandeira e a performance de Edgar?

7. A obra *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, apresenta diversos paralelos com *A droga da obediência*, especialmente no que diz respeito ao controle social por meio de substâncias químicas. Proponha a leitura de trechos selecionados do romance de Huxley, destacando a função da droga “soma”, distribuída para garantir que os cidadãos aceitem passivamente a ordem estabelecida. A substância atua como um refúgio químico, eliminando qualquer traço de dor, tristeza ou pensamento crítico. Estimule os alunos a compararem essa realidade de distopia com a proposta do “remédio da obediência” no livro de Pedro Bandeira, refletindo sobre os riscos do controle mental e da supressão da individualidade em diferentes contextos históricos e ficcionais.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor e série

- *Pântano de sangue*. São Paulo: Moderna.
- *Anjo da morte*. São Paulo: Moderna.
- *A droga do amor*. São Paulo: Moderna.
- *Droga de americana!* São Paulo: Moderna.
- *A droga da amizade*. São Paulo: Moderna.

► sobre o mesmo gênero

- *O mistério da coroa imperial*, de Anna Lee e Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- *O mistério das joias coloniais*, de Anna Lee e Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- *O mistério da moto de cristal*, de Anna Lee e Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- *O mistério final*, de Anna Lee e Carlos Heitor Cony. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Todos os *links* foram acessados em: 12 dez. 2025.